

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão; Alene Mara França Sanches Silva; Isabela Araújo Lima;

Orientadora: Prof^ª Dra Vera Maria dos Santos

UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)- martusearao@gmail.com

FACULDADE PIO DÉCIMO- alenemara@gmail.com

UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)- ialeduca@gmail.com

UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)- veramstos@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo consiste em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de Metodologias Ativas e a aplicação destas no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental. A problematização será ancorada a partir de um estudo de caso realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, onde foi utilizada a Metodologia Ativa enquanto uma estratégia facilitadora e motivadora na construção do conhecimento. Esse estudo demonstrou resultados positivos quanto ao uso desta estratégia, possibilitando a ruptura de modelos tradicionais de ensino. Tendo em vista que, o uso da Metodologia Ativa, torna o aluno protagonista do seu aprendizado e propicia diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, além de proporcionar motivação, proatividade e autonomia em sala de aula, potencializando a aquisição do saber.

Palavras-chave: Metodologia ativa, ensino-aprendizagem, séries iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, grandes transformações vêm ocorrendo no cenário da educação, em especial, as concepções e técnicas de ensino, as quais têm sido motivos de questionamentos. Assim, novas compreensões de ensino e propostas para sua operacionalização são elaboradas, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa (PAIVA *et al*, 2016).

De acordo com Santos e Soares (2011), é crescente a percepção difundida entre os professores de que os alunos estão cada vez menos interessados pelos estudos e reconhecendo

menos a sua autoridade e, desta forma, a mera transmissão de informação sem a adequada recepção não caracterizaria um eficiente e eficaz processo de ensino-aprendizado. Os autores afirmam que, a evolução tecnológica, junto às mudanças sociais, faz com que a organização escolar atual não atenda à necessidade real dos alunos, provocando falta de interesse pela escola, pelos conteúdos e pela forma como os professores conduzem suas aulas.

Na aprendizagem ativa, portanto, o aluno se torna protagonista do seu próprio aprendizado. E para que essa prática aconteça de forma efetiva em sala de aula, é preciso que o docente tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo.

Assim, práticas docentes proativas são fundamentais no processo de ensino e desenvolvimento das gerações e formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos. Para tanto, os docentes necessitam de uma ferramenta em sala de aula que busque com que o aluno deixe de ser um receptor de informações e passe a construir o seu próprio aprendizado.

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa acontece com a interação entre o aluno e o assunto em estudo, ou seja, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, bem como, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor. “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Assim, quando o professor faz uso de um método ou de uma estratégia que promova a aprendizagem ativa, está instigando o aluno a fazer uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, dentre outras que em conjunto formam a construção do saber.

Nesse contexto, surge então o seguinte questionamento: O uso da metodologia ativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental seria capaz de potencializar o processo de aquisição da leitura e escrita?

Partindo das considerações descritas acima, torna-se relevante neste estudo discutir e relatar estratégias de metodologias ativas como práticas pedagógicas exitosas no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental. Visto que, hodiernamente, se torna emergente uma

mudança de estratégias no âmbito escolar, mediante os avanços tecnológicos cada vez mais acelerados e a necessidade de construções ativas do conhecimento.

O presente estudo consiste, portanto, em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de metodologias ativas e a aplicação destas no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental, como forma de discutir o êxito da aplicação desta metodologia na prática pedagógica de ensino.

Inicialmente será apresentada a fundamentação teórica, seguida pelo detalhamento da metodologia aplicada neste estudo. Após, serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa. E por fim, as conclusões.

2 CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Baseado em Araujo (2015), a metodologia ativa é identificável também por escola ativa ou escolanovismo e está centrada na aprendizagem, o aluno como um auto aprendiz. Conforme o autor, a atividade é fundamento da edificação pedagógica escolanovista, a qual estabeleceu um divisor em relação às metodologias tradicionais. E, há pouco mais de um século, a atividade superou a passividade, pelo menos em termos críticos. A alteração entre a tradicional e a ativa situava-se, da parte desta, como crítica à passividade do aluno diante do protagonismo do professor em relação ao ensino (ARAUJO, 2015).

Desde o final do século XIX, postulava-se uma posição que fosse contrária à longa tradição pedagógica, ou seja, tratava-se de ressaltar e privilegiar a atividade do aluno, compreendida como mola propulsora da aprendizagem. O protagonismo do professor seria suprimido, pois tratava-se de conferir protagonismo ao aluno; em outros termos, o aprendente seria o carro-chefe em detrimento do ensinante (ARAUJO, 2015).

Assim, a concepção de educação escolanovista faz de alguns princípios (diferenças, ritmos e potencialidades individuais e liberdade) os pilares que vão sustentar a sua concepção de metodologia do ensino. Esta é entendida como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se nos princípios: da atividade no sentido de aprender fazendo, experimentando e observando, da individualidade considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro, da liberdade e responsabilidade; da integração dos conteúdos (MANFREDI, 2016).

Nesse sentido, a defesa dos métodos ativos e a proposta de dar vez e voz aos alunos no processo de aprendizagem, que representam duas ideias chaves da concepção escolanovista de educação e de metodologia do ensino, subvertem o princípio da relação poder-submissão, transformando a relação pedagógica em uma relação mais simétrica de afeto-camaradagem (MANFREDI, 2016).

Dessa forma, na concepção escolanovista de educação, a metodologia do ensino é compreendida como uma estratégia que consiste em garantir o aprimoramento individual e social. Pois, nessa estratégia de ensino, o professor deve estar atento às especificidades de cada educando, pois cada um possui o seu ritmo e a sua maneira em aprender.

Conforme Moran (2015), a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, as quais exigem proatividade. Pois, os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos docentes, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes, em uma sociedade altamente conectada (MORAN, 2015).

Dessa forma, a educação formal não acontece somente no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços cotidianos, incluindo os digitais. Nesse contexto, se faz necessário o uso de uma metodologia ativa em sala de aula, visando a sondagem de conhecimentos prévios por meio do diálogo, contextualizando os conhecimentos. É necessário, portanto, um ensino permeado pela interação professores (mediadores) e alunos (atores principais).

Para Moran (2017), é preciso adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Pois, de acordo com o autor é necessário que os alunos experimentem inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa, contribuindo para a formação de educandos criativos e participativos.

Nesse contexto, desafios e atividades podem ser planejados, acompanhados e avaliados com apoio de metodologias ativas. E de acordo com Moran (2015), os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. “Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo” (MORAN, 2015, p. 18).

Assim, quando a aprendizagem é vivenciada, se torna mais significativa e eficaz. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18)

Nesse veio, aprender ativamente significa ativar o pensamento, o entendimento, formular hipóteses e construir o conhecimento. Pois, através da prática, o aluno potencializa habilidades de pensamento crítico, interage com o conhecimento e amplia a motivação. E para o docente, ao aplicar em sala de aula a metodologia ativa como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível mapear as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado ocorre por meio da articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da construção do conhecimento e propositor de desafios.

3 METODOLOGIA

Sob o ponto de vista do objetivo, esta pesquisa se constitui como exploratória, a qual “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Este estudo possui procedimento bibliográfico, bem como, a utilização de pesquisa de campo, com o intuito de obter informações e respostas relativas ao problema desta pesquisa. Assim, foi realizado um estudo de caso em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, envolvendo a aplicação da metodologia ativa como estratégia de incentivo à proatividade dos discentes para o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como, a potencialização da aprendizagem. O estudo de caso busca a aplicação prática de conhecimentos e consiste em coletar e analisar informações sobre determinado grupo, a fim de estudar aspectos variados de acordo com o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesse contexto, a população objeto desta pesquisa, foi formada por 20 alunos com idades entre 7 e 9 anos, na qual 8 (oito) crianças se encontravam no nível silábico de leitura e escrita e 12 (doze) que já se encontravam no nível silábico-alfabético, tendo em vista que, a criança passa por várias etapas durante o processo de compreensão do sistema alfabético de escrita, sendo que cada nível possui características específicas no aprendizado.

Inicialmente os alunos foram convidados a pesquisarem imagens e gravuras que chamassem a sua atenção sendo instigados a explorá-las. Desse modo, após o período de uma semana na busca por imagens, foi notória a preferência destes, por paisagens da natureza, figuras de animais e gravuras de super-heróis e princesas.

Dando prosseguimento às atividades em sala de aula, foram formados 3 grupos, de modo que pudesse reunir em um mesmo agrupamento, crianças com diferentes níveis de leitura e escrita, trazendo assim uma aprendizagem de colaboração entre os alunos.

Após, foi solicitado a cada grupo que construíssem uma sequência lógica de imagens, de modo que ao final tivesse uma história com início, meio e fim, elaborada pelos próprios alunos a partir das gravuras coletadas por eles. Assim, com a construção da sequência lógica de imagens, cada grupo foi instigado a criar a sua própria história, formulando hipóteses, encadeando as ideias de maneira coerente e fazendo a leitura a partir das gravuras.

Em seguida, foi proposto aos estudantes que escrevessem em fichas, as palavras correspondentes a cada imagem. Assim, entre os diferentes níveis de leitura e escrita presentes na sala de aula, as crianças ajudavam umas às outras na formulação de hipóteses e construção das palavras.

Após a construção das fichas com palavras associadas às imagens, cada grupo construiu um grande cartaz com a história, criando um título e oralizando para todos os alunos da turma. Ao final da atividade que teve como duração o período de 15 (quinze) dias, envolvendo desde a busca por imagens, construção de história em sala de aula e apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de construir o próprio conhecimento realizando hipóteses de construção de leitura e escrita. E de acordo com Picolli e Camini (2013), a verdadeira escrita seria aquela que proporcionasse à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados e observações realizadas durante a prática docente, foi possível constatar que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem no processo de desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita podem facilitar e propiciar aos estudantes a construção do próprio conhecimento, mediado pelo professor. Foi observado durante a

realização da atividade, um maior envolvimento e interação dos estudantes, visto que, a atividade proposta requeria a construção coletiva.

Segundo Ferreira e Teberosky (1985), cada estudante desenvolve sua própria maneira de aprender a ler e escrever, buscando construir seu conhecimento por meio de elaboração de hipóteses e do produto de um conflito cognitivo que permita a ela avanços frente ao sistema de escrita. De acordo com as autoras, o conhecimento aparece como algo a ser produzido pelo aprendiz.

Assim, por meio da estratégia de metodologia ativa aplicada junto aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, foi possível desenvolver a interação e instigar a realização de hipóteses de leitura e escrita associadas às imagens, proporcionando aos alunos a construção do conhecimento.

Segundo Cotta *et al.* (2012, p. 788), as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se baseiam em “estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento [...]”, e incita, portanto, a aprendizagem significativa que ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo.

As metodologias ativas, portanto, são importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos educandos por meio de processos de ensino e aprendizagem em que o aluno interage, realiza hipóteses e constrói de forma ativa o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor.

De acordo com Moreira e Ribeiro (2016), trazer à discussão a ideia da escola que tenha tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valoriza o protagonismo e a autonomia discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criatividade, respeito às diferenças, experiências e vivências de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo conexões às práticas sociais.

Nesse contexto o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas à aquisição da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, apresentam-se como uma estratégia pedagógica viável e eficaz no processo de alfabetização e letramento, o qual consiste em desenvolver a habilidade de ler e escrever juntamente com o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Para Soares (2004), as atividades de leitura e escrita proporcionadas pelos eventos de letramento permitem que os sujeitos percebam as diversas formas de escritas presentes no mundo e entendam o seu funcionamento. Nesse sentido, as estratégias de ensino amparadas na metodologia ativa irão proporcionar aos educandos o domínio da leitura e escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Neste estudo, é relevante destacar que, a mediação pedagógica é fundamental na aplicação de estratégias de metodologias ativas, visto que, a iniciativa docente é determinante neste processo de ensino-aprendizagem voltado para a proatividade.

Após a aplicação da metodologia ativa em sala de aula, como estratégia pedagógica eficaz na aquisição do saber por parte dos discentes, foi notório os resultados positivos advindos desta experiência, como o desenvolvimento da autonomia, interação, problematização e criatividade.

Por fim, o uso desta estratégia proporcionou aos alunos a potencialização do desenvolvimento da leitura e escrita, por meio das hipóteses realizadas e manipulação das imagens, aguçando a criatividade e coerência na formulação da sequência lógica de acontecimentos.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível concluir que, o uso da metodologia ativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental se constitui como uma importante estratégia na potencialização do processo de aquisição da leitura e escrita.

Dessa forma, este artigo trouxe esclarecimentos quanto a importância do uso da metodologia ativa em práticas pedagógicas, oportunizando o entendimento desta estratégia através de um exemplo aplicado na prática, referente a aquisição da leitura e escrita.

É importante ressaltar que, a metodologia ativa é capaz de acompanhar as constantes mudanças e evolução do conhecimento, visto que, a sua aplicabilidade desenvolve ativamente o pensamento e a iniciativa, tornando a aprendizagem motivadora e prazerosa. Além disso, permite ao docente verificar as dificuldades e possibilidades de cada estudante, podendo trazer uma ressignificação das suas práticas pedagógicas.

Por fim, recomenda-se mais estudos a respeito das Metodologias Ativas, como forma de esclarecer e disseminar a eficácia do seu uso nas práticas pedagógicas em sala de aula, pois, a utilização desta estratégia desenvolve nos educandos, a autonomia, a criatividade e oportuniza a potencialização do aprendizado, formando cidadãos ativos, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37^a **Reunião Nacional da ANPEd**, Florianópolis: UFSC, out., 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>> Acesso em: 14 jul 2018.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre *et al.* Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino**: diferentes concepções. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 15 jul. 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 14 jul 2018.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 93- 110, 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare Sobral**, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.